LIBERDADE DE PENSAR

VERBETE

Quarta-Feira, 30 de Setembro de 2020 08:11:08

VERBETE - TRADUÇÃO

FONTE: Immanuel Kant Schriften zur Metaphysik und Logik 1. Werkausgabe Band V. Herausgegeben von Wilhelm Weischedel. 14 Aufl. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 2016, S. 280 f.

AUTOR: Immanuel Kant

TRADUTOR: Luís Afonso Heck

Semestre de verão de 2017

Para uso em sala de aula – UFRGS – Faculdade de Direito

Anexos: 01

Prof. Dr. Luís Afonso Heck

Semestre de verão 2017

Para uso em aula - UFRGS - Faculdade de Direito

LIBERDADE DE PENSAR

À liberdade de pensar está oposta, primeiro, a coerção civil. Sem dúvida, diz-se: a liberdade de falar ou de escrever pode ser tomada de nós por poder superior, mas a liberdade de pensar, por ele, de modo algum. Porém, quanto e com que correção nós iríamos certamente pensar se nós não pensássemos, de certo modo, juntamente com outros, aos quais nós comunicamos nossas ideias e eles a nós as suas! Portanto, certamente se pode dizer que aquele poder exterior, que arrebata das pessoas a liberdade de comunicar publicamente suas ideias, também toma delas a liberdade de pensar: a única joia que ainda nos resta em todas as cargas civis e somente pela qual contra todo mal dessa condição pode ser encontrado remédio.

Segundo, a liberdade de pensar é também admitida no significado que a ela é oposta a coerção de consciência; onde, sem todo poder exterior, em matéria de religião cidadãos arvoram-se em tutores sobre outros e, em vez de argumento, por fórmulas de crença prescritas, acompanhadas com temor medroso diante do perigo de uma investigação própria, sabem desterrar todo exame da razão por primeira impressão sobre os ânimos.

Terceiro, significa também liberdade no pensar a sujeição da razão a nenhumas outras leis que: ela própria se dá; e seu contrário é a máxima de um uso sem lei da razão (e por meio disso, como o gênio crê, ver mais além que sob a limitação por leis). A consequência disso é naturalmente esta: que, se a razão não quer estar sujeita à lei que ela própria se dá, ela tem de dobrar-se sob o jugo das leis que a ela um outro dá; pois sem alguma lei absolutamente nada, mesmo não o maior absurdo, pode fazer muito seu jogo. Portanto, é a consequência inevitável da falta de lei esclarecida no pensar (uma isenção das limitações pela razão) esta: que liberdade para pensar, por último, com isso, é perdida e, porque não, por exemplo, desgraça, mas verdadeira alegria doida tem a culpa disso, deixada escapar no verdadeiro sentido da palavra.

Fonte: Immanuel Kant Schriften zur Metaphysik und Logik 1. Werkausgabe Band V. Herausgegeben von Wilhelm Weischedel. 14 Aufl. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 2016, S. 280 f.

Obs.: o sublinhado não está no original.

AUTORES VINCULADOS

MARCADORES

Verbetes |